

Gasto com juro atingirá R\$ 274 bi nos dois primeiros anos do governo Lula

Aumento será de 35% este ano. Meirelles diz que relação dívida/PIB cairá

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O governo Lula deve fechar seu primeiro ano com um aumento de 35% na despesa com juros da dívida pública. E nos seus dois primeiros anos, o gasto chegará a R\$ 274,9 bilhões. O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse ontem que as despesas vão alcançar R\$ 153,9 bilhões este ano (R\$ 137,1 bilhões da dívida interna e R\$ 16,8 bilhões da externa), superando os R\$ 114 bilhões pagos em juro ano passado. Segundo Meirelles, no próximo ano, os juros da dívida devem chegar a R\$ 121 bilhões: R\$ 105,4 bilhões da interna e R\$ 15,6 bilhões da externa.

A estimativa de gasto de R\$ 40 bilhões a mais com juros este ano será um dos custos da estratégia do governo de combate à inflação. A taxa básica de juros (Selic), que corrige metade da dívida pública, passou boa parte do primeiro semestre em 26,5% ao ano, acima da média de 18% de 2002.

Meirelles disse que, apesar



Roberto Stuckert Filho

MEIRELLES: O ALÍVIO para o setor público pode vir do crescimento

dos gastos com juros, a meta do governo é que a dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) — hoje em 57,7%, ou R\$ 891 bilhões em agosto passado — caia para 40% em 2010.

— O ajuste fiscal está concentrado no corte de gastos públicos, sem receitas extraordinárias. Isso permitirá a diminuição consistente da relação dívida pública/PIB, que deve ficar próxima a 40% no fim desta década. No auge da crise

de confiança em 2002, essa relação superou 60% — disse Meirelles, em audiência na Câmara dos Deputados.

O deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG) ressaltou que, apesar do aperto fiscal maior este ano, a relação dívida/PIB subiu de 56% para 57,7% de janeiro a agosto devido ao aumento da Selic e só não cresceu mais porque o dólar recuou. Ele perguntou a Meirelles se o governo pretende elevar em 2004 a meta de 4,25% do PIB de superávit

primário (receitas menos despesas, exceto gasto com juro) para atingir os 40% em 2010.

— A manutenção da meta em 4,25% se dá em função de melhoria dos riscos macroeconômicos, e não do acordo com o FMI. Como se trata de uma relação (dívida/PIB), o alívio fiscal para o setor público pode vir de um crescimento da economia cada vez maior nos próximos anos — disse Meirelles.

Suplicy quis saber sobre perfil da dívida do país

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) quis saber quem são os credores da dívida interna e externa do setor público. Meirelles disse que o perfil da dívida mudou muito no Brasil por causa dos fundos de investimentos, que reúnem milhões de pequenos investidores brasileiros e aplicam nos papéis do governo. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Acompanhe a explicação do Copom para a redução dos juros

www.oglobo.com.br/economia